

# Echos de Guimarães

SEMÁNARIO MONARÉMICO

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne

Administrador, Antonio Dantas

Redacção: Praça de S. Thiago

Administração: Rua de Payo Galvão, 70

Propriedade da Empreza

DOS

Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão

Typographia Minerva Vimaranesse

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

## O nosso Povo

Quem desapaixonada e desinteressadamente tenha estudado, a psychologia das nações chegará á conclusão de que nenhum povo se compara ao que habita a Península Iberica e principalmente o que desfruta o doce clima da *occidental praia lusitana*.

O povo russo, é certamente pacífico e bondoso; as aspirações dos seus estadistas de quererem impôr a supremacia da raça slava sobre as outras raças, e as reivindicações violentas de alguns exaltados, não alteram no fundo o seu caracter pacífico, doce e humilde. Mas, se tem estas qualidades, que muito o nobilitam, faltam-lhe em compensação a viveza, a agudeza do ingenho.

Os alemães, se na sua convivencia social dão exemplos de ordem, disciplina, progresso, são no fundo uns egoístas. Dotados de um incommensuravel orgulho entendem que tudo lhes é licito praticar para estabelecer a supremacia da sua raça.

Para elles, nem a fé dos contractos, nem o respeito dos fracas são estorvos á sua ambição. *Deutschland über alles* isto é «a Alemanha acima de todas as coisas» é ao mesmo tempo a norma da sua conducta, o lema da sua paz e o seu grito de guerra.

Calcar, espesinhar, destruir tudo e todos se preciso e possível fôr, com tanto que a Alemanha paire sobre todo outro e qualquer estado, sobre qualquer outro poder, sobre todo o outro povo!

A Inglaterra, tem eguaes instinctos e eguaes aspirações, e se, mais hypocrita, não tem o impudor ou a coragem de o proclamar, tem no fundo a mesma aspiração, com a differença porém de que, se a Alemanha para fazer vingar a sua causa não hesita em verter o seu sangue, a Inglaterra só se dispõe a verter o seu, quando não é bastante o dos amigos que em seu exclusivo proveito sacrifica.

O inglez, é tão egoista e tão brutal como o alemão, como elle tão destituído de escrupulos como de sentimentalismos. Ganhar dinheiro, supremacia, influencia, sem olhar aos meios, é a preocupação de cada inglez isolado e de todos os inglezes reunidos.

A França, seria igual á Alemanha e á Inglaterra, se a futilidade, sua mais saliente característica, não puzesse um invencível estorvo ás suas ambições. Arrogante com os fracas não hesita, a despeito de todos os louvores dos seus panegyristas, em rojar-se aos pés dos fortes, quando isso lhe seja necessario. O caso do Charles e Georges, ainda na memoria de todos os portuguezes de cabelos brancos, e os casos de Fachoda e Agadir, mais recentes, são d'isso um claro e insofismavel exemplo.

Os austriacos, são povos germanicos. Não os caluniamos se lhes attribuímos as mesmas qualidades que aos habitantes do imperio alemão.

Os húngaros, suspirando eternamente pela sua independencia, não hesitaram em associar-se aos seus oppressores, na carniceira formidável, que envergonha a humanidade e ennodoa a historia.

Os italianos são, como nação, o que cada italiano é como individuo: futil, banal, hypocrita e traiçoeiro. Se a sua conveniencia fôr matar o seu amigo, não hesitará em lhe cravar o seu punhal... nas costas. Se desconfiar que poderá correr perigo nesta operação, não duvidará em recorrer ao veneno.

Vingar-se, é o seu mais instante dever, o seu mais alto direito, o seu maior prazer.

Os povos balkanicos, de raças diversas e de diversos instinctos, teem pouco mais ou menos as qualidades das raças a que pertencem. No entanto os bulgaros, slavos como os russos, parecem inquinados de mau sangue que apaga os traços das virtudes da grande raça a que pertencem, e lhes vincam os indícios da mais feroz crueldade.

O turco, a quem mais do que um escriptor tem attribuido virtudes, é victima do mais estúpido sectarismo: não hesita em arriscar commodidades e fortuna e até a propria vida, com a mira de futuros gosos no paraíso de Mahomet.

Os polacos, de longa data prepararam a ruina da sua patria, com as suas estereis e damninhas luctas politicas. Os seus Messias, que cada um, como entre nós, se julgava depositario d'um elixir maravilhoso de sua invenção, para fazer a felicidade do povo, conseguiram apenas fazer desaparecer uma nacionalidade heroica e illustre.

Os povos scandinavos, são individual e collectivamente admiráveis. D'uma alta cultura, d'uma civilisação adeantadissima, d'uma honradez politica superior a todo o elogio, são no fundo, como o seu clima—brumosos e frios.

Os belgas, descendentes dos Wálons e dos Aduaticos, são uma pequena raça num pequeno paiz. Pela evidencia em que as suas recentes desgraças os collocaram, nenhuma palavra poderiam fazer melhor o seu elogio do que as suas acções.

Os holandezes seriam como os alemães, de que são originarios, se como elles fossem grandes e fortes.

Heroicos no seu passado, honrados como cidadãos, nós outros portuguezes, nunca lhes poderemos perdoar a rapina de que fomos victimas, para se pagarem do que os hespanhoes lhes fizeram.

Os suissos, encaixados entre as suas montanhas como a tartaruga na sua concha, são o exemplo frisante e vivo do que podem a ordem, a constancia, a disciplina e o trabalho.

Nação pacifica por excellencia, vivendo entre poderosos visinhos, elles tem sabido aproveitar habilmente as condições do seu terreno, para defesa da sua independencia.

Qualquer dos visinhos que tentasse engulir-la, tão pequena ella é, teria de a largar tão depressa da bocca, como um elephante largaria um ouriço cacheiro, com que pensasse regalar-se.

Finalmente os hespanhoes, de quem uma detestavel politica, ao serviço de um lamentavel patriotismo, nos tem conservado separados, são os representantes incontestados da grandeza, da generosidade, do cavalheirismo.

Um exagerado melindre do seu passado dominio sobre nós, dominio que não foi resultado d'uma conquista, mas de um direito de

sucessão, incontestavel no tempo em que os povos eram dos reis e não os reis dos povos, nos tem separado dos nossos honrados visinhos.

Mas a todas as virtudes, dos russos aos hespanhoes, dos scandinavos aos helenos, nenhum povo as tem que se comparem ás dos nossos portuguezes.

De todos estes povos que citamos, qual d'elles é mais doce na paz, mais terrivel na guerra, mais soffredor na desgraça, mais confiante no futuro? Qual o outro povo que com tanta resignação soffresse as contrariedades que o tremendo conflicto, que ensanguenta a Europa, por reflexo lhe acarreta?

Encarecem as fazendas, remende a sua roupa; encarece o calçado, anda descalço; encarece o arroz, compra o feijão; encarece o bacalhau, compra a sardinha; encarece o assucar, passa sem elle; encarece finalmente o pão, deminue o seu sustento e resigna-se. Augmentam-lhe as dificuldades da vida, vae até esmolar, pede o auxilio dos mais remediados, mas não se exalta, não se insubordina, não recrimina ninguem, não rouba o pão alheio!!! Mandam-no finalmente deixar a sua casa, a sua familia, aprestar-se a marchar para uma guerra, que nada lhe importa, que nada lhe interessa, que nenhum proveito lhe dá, de que nada sabe, senão que nella morrem aos centos de milhares de combatentes, e elle parte para a guerra!!!

Que outro povo no mundo seria capaz de tal?

Ó bravo, ó santo, ó incomparavel povo portuguez: se defeitos tens, se ás vezes, pela tua indifferença ante aquillo que devia ser para ti a tua primeira e suprema obrigação, envergonhas a raça illustre que noutros tempos deu lições e leis ao mundo, as tuas virtudes são taes e tão grandes, a tua caridade, a tua generosidade, a tua isempção, a tua paciencia, a tua resignação, a tua honradez, a tua bravura são tão extraordinarias, tão raras, que não é sem um sentimento de legitimo orgulho, sem uma suprema alegria que no fundo da nossa consciencia nos ensoberbecemos com a honra de sermos portuguezes, de sermos da mesma raça de D. Afonso Henriques, de Egas Moniz, de Martim de Freitas, de Phebo Moniz, de D. João de Castro, de Affonso d'Albuquerque, de S. Damaso e de Santo Antonio, de Salvador Ribeiro e de tantos outros, que pelos seus talentos e virtudes tanto exaltaram o nome de Portugal!!!

Ó bravo, ó santo, ó incomparavel povo portuguez: que o Alto e Sublime Regedor dos povos te dê o destino a que as tuas virtudes te dão jus, e te restitua integras, a tua dignidade abalada e a tua prosperidade perdida!!!

Na *Elegante*, ao Passeio da Independencia, encontram os nossos estimados leitores calçado do mais *chic*, de bello acabamento e da melhor qualidade a preços modicissimos.

## O "Re publicano," e o snr. Marianno

Com a habitual gentileza e cortezia democratica, o «Re publicano» atira-se a nós.

Triste ideia teve de enristar a lança em defezo do portento que está á frente da commissão administrativa do Municipio. Em má hora o fez, porque nos obriga a dizer coisas, que por decoro preferiríamos calar!

A pessoa individual, particular, do snr. Marianno, a despeito de todas as perfeições que o seu panegyrista queira achar-lhe, e que nada nos custa a acreditar que não sejam exageradas, é-nos perfeitamente indifferente. Temos mais que fazer do que averiguar se elle poderá enfleirar ou não a par dos varões illustres de Plutarcho. E que elle seja simples marcano de uma tenda, ou exerça as altas funcções de guarda-livros de Rockefeller ou Morgan de Rótschild ou do banco d'Inglaterra, para a circumstancia, não tira nem põe.

Ninguem, com algum senso, e com algum conhecimento ainda que ligeiro, do nosso tracto social, poderá suppôr-nos a intenção de amesquinhar, quem quer que seja, pela profissão que exerce. Todas ellas, para nós, são nobres, quando exercidas proficiente e honestamente.

Tambem não damos a ninguem o direito de suppo: que somos tão ignorantes que não saibamos que a democratica instituição dos municipios, bem mais antiga e bem mais democratica do que essas democracias que ahi andam de rastos, foi sempre constituída pelos bons burgoezes—os homens bons—dos concelhos, honrados mercantes, singelos lavradores, honestos mestreiros.

Mas, para se ser *homen bom* forçoso era que essa bondade não tivesse peias a coarctar-lhe a sua acção: era indispensavel ser homem livre, isto é, poder livremente dispor de si, do seu tempo, da sua intelligencia, da sua vontade.

E um modesto caixeiro, ou um alto guarda-livros, é, a despeito dos seus talentos e virtudes, um individuo que aluga os seus serviços a um outro certo e determinado individuo, mediante remuneração; é um assalariado.

E' esta situação individualmente deprimente? Já acima claramente manifestamos a tal respeito a nossa opinião; mas, se não é deprimente para quem exerce a acção, nem por isso deixa de o ser para quem a soffre, collocado elle em altura que lhe não compete. E, se é deprimente para o concelho ter como principal ornamento da sua corporação administrativa um individuo que pode vêr-se na contingencia de fazer ou deixar de fazer, determinar ou deixar de determinar uma coisa qualquer contra a sua vontade e convicção, coagido por um poder para elle mais alto do que todos os seus bons propositos e desejos, que é a vontade de quem lhe paga, para as instituições que o elevaram a representante d'esta terra, (como uns bons farçantes elevaram Sancho Pança a Governador da ilha Barataria) é então verdadeiramente ridiculo.

Quê! pois então o forte partido republicano, tão profundamente arraigado no espirito dos municipios, não teve um advogado, um medico, um professor, um negociante, um boticario, fosse quem fosse, que melhor servisse para remate da cupula do seu edificio social?

Faz porventura sentido que possa dispor do tempo e da vontade alheia quem não pode livremente dispor do seu tempo e da sua vontade?

O snr. Marianno, a despeito de todos os talentos que o seu panegyrista lhe attribue, não se achará ridiculo, no fundo da sua consciencia, ao deixar a alta carreira onde de dia escreve algarismos segundo as indicações dos patrões, para ir á noite assentar-se no topo da *calote* municipal, no meio dos seus acolitos?

Não achará o snr. Marianno, que é um tanto extravagante e violento, obrigar toda a corporação dos funcionarios municipaes a um trabalho fora das horas regulamentares que, a ser renumerado, é um encargo para o municipio, e não o sendo é um abuso da fraqueza alheia?

Não achará o snr. Marianno que seria uma situação ultra-burlesca e altamente humilhante para elle e para todos nós, se no meio de uma recepção nos paços municipaes, tivesse o representante da cidade de correr a uma chamada imperiosa do patrão, a quem legitimamente devia obediencia, sob pena de *ver cortadas as temporalidades*?

Não faria melhor o articulista do «Ré publicano» em proveito do seu protegido, em nos demonstrar que são injustificadas as acusações que aqui lhe vimos fazendo, do que atirar-nos á cara com os meritos e virtudes do seu constituinte que, se existem, em exclusivo proveito proprio os explora, porquanto, em beneficio do Concelho ainda nada mais vimos do que tirar e pôr jardins e fazer passeiar a estatua do fundador da Monarchia?

A novidade da candidatura do esperancoso joven ao bacharelato com que o articulista pensou, talvez, em tapar-nos a bocca, é no fundo uma fonte perenne de ridiculo.

De facto, para que sua e ressurva o snr. Marianno no empenho de obter a carta de bacharel em direito, roubando o necessario descanso aos seus intensos trabalhos intellectuaes?

Para seguir a magistratura? para se entregar á advocacia?

Espirito necessariamente pratico no meio em que tem vivido, não ia certamente arriscar uma situação certa e bem renumerada, pelos acasos, incertezas e contingencias d'uma profissão liberal.

E' que elle tem talvez uma suspeita de que a sua situação é falsa e, crente, como todo o sectario, que estas instituições politicas se eternizam, aspira a consolidar a sua situação.

Convicto de que é necessaria á prosperidade do concelho a sua acção politica, e por outro lado, julgando-a necessaria á sua gloria presente e á sua prosperidade futura, sacrifica-se. A presidencia da camara de um concelho como Guimarães já é razoavel altura para desferir voo a mais elevadas regiões e, S. Enselencia tem visto subir tanta mediocridade, que não



se lhe pode levar a mal as suas aspirações.

Simplemente, também ninguém nos poderá levar a mal que nós nos escusemos a servir de pedestal á sua gloria, principalmente quando isso representar um vexame e um encargo pesado.

E aqui está o que o «ré publicano» nos obriga a dizer do homem, em prejuizo do que tínhamos a dizer do funcionario.

Este não perde por esperar, como nunca perdem por esperar os que pessoal ou politicamente nos agravem. Por que as nossas armas são limpas e polidas, não são por isso menos mortíferas.

Imprudente é pois experimentar-lhe a tempera; mas, sua alma, sua palma.

### Uma auctoridade á altura... da gravidade das circunstancias

As tristes condições d'um semanario, de reduzido espaço, e de longo intervallo de numero a numero, obriga-nos, ou por falta de espaço, ou por esquecimento, a deixar de tratar ás vezes importantes assumptos.

Uma comunicação de uma victima das prepotencias do celebre regedor de S. Torquato, inserta no nosso passado numero, veio recordar-nos a villania de que foi victima o nosso muito presado amigo, illustre clinico e grande homem de bem, o Dr. Alberto d'Oliveira Lobo.

Estava S. Ex.<sup>a</sup> ainda convalescente do grande incommodo que ha semanas o accommetteu, quando o seu caseiro da Quinta da Formiga, em S. Torquato, o veio avisar de que o regedor, á frente de grande multidão armada de chuços e fouces, lhe invadiu a propriedade, e o forçara a abrir o celeiro, e a medir o milho que lá existia, do qual apartou 17 razas quantidade que lhe pareceu bastar ao bom Doutor até á nova colheita, e participo-lhe que no dia immediato iria buscar o resto.

Accorre o bom Doutor á Administração a pedir protecção á sua propriedade, o que liberalmente lhe foi prometido por quem substitua o snr. administrador, que estava ausente da sua repartição. A tarde foi em passeio o snr. dr. Lobo, até ás suas propriedades, a ver como eram cumpridas as promessas da auctoridade, receiando, talvez, que a respeitabilidade muito justificada de que goza no nosso meio, seria porventura impedimento á gosar o espectáculo, por certo exquisito e raro, de ver a anarchia legalisada pela auctoridade local.

Baldado receio! S. Ex.<sup>a</sup> estava nesse dia com sorte: nem a auctoridade superior do concelho, nem a sua respeitabilidade pessoal impediram que, ao fim da tarde, quando descaçadamente se preparava para regressar a sua casa, a mesma multidão da vespéra, com o seu regedor á frente, lhe viesse exigir a entrega do pão, cujo quantitativo tinha determinado.

E' claro que na sua qualidade de homem pacifico o snr. dr. Lobo se resignou á espoliação, mas pensando que uma innocente pergunta lhe não acarretaria desgosto de maior, e notando que o regedor tinha de humano o gesto e o peito, ousou perguntar se o administrador lhe não tinha enviado nenhum officio, a respeito do acto que se estava praticando, ao que o regedor declarou que a unica ordem que até alli tinha recebido do administrador, fôra de acompanhar o povo nas suas razias, legalisando assim, com a sua presença, os assaltos á propriedade alheia!

A isto chegamos! Depois de impôrem ao proprietario um preço maximo a um dos poucos, e o principal genero, da sua producção, preço inferior á media dos annos normaes, sem

pensar que paralelamente se não fixou preço proporcional a todos os artigos que o lavrador tem de adquirir para governo da sua vida, este final era logico.

Entregue nas mãos dos açambarcadores por culpa da auctoridade, (que oficialmente declarou não garantir o respeito á propriedade), todo o milho disponivel para a venda, e gosando os açambarcadores de toda a protecção da auctoridade administrativa, que se não livra da fama de ter com elles entendimentos interesseiros, que S. Ex.<sup>a</sup> se não incommoda a desmentir com factos, a este extremo tínhamos de chegar—ao de tirar ao lavrador o pão que cuidadosamente guardava para seu consumo e de sua familia.

O povo chegou com o seu regedor, varejou o celeiro do snr. dr. Lobo, encontrou um carro e 17 razas, pensou que, pelo seu aspecto de homem magro, elle seria de pouco alimento e que, por tanto, as 17 razas lhe chegariam bem á vontade para 4 mezes, e levou o resto.

Tem o snr. dr. Lobo, ou qualquer outro nas mesmas condições alguma coisa que dizer a isto?

Certamente que não: deixaram-lhe o milho sufficiente para si, muito embora tenha de o comprar para o pessoal da sua casa; pagaram-lhe pelo preço maximo que a auctoridade permite que elle o venda, muito embora o não prohiba de o ir pagar pelo dobro ao benemerito açambarcador.

Portanto assim está tudo muito bem: muito justo porque não deixa o lavrador explorar o povo, e muito legal porque tudo é feito debaixo das vistas da auctoridade.

Este senhor regedor de S. Torquato está-se tornando celebre pelas suas façanhas: em cumprimento das ordens do seu amo, não duvidou ha tempos tomar dois carros de milho que estavam num eido fechado, esperando a madrugada, e talvez a guia de transito, para vir ao mercado da cidade, milho de que se apossou e que pagou (porque nisto é que está a moralidade do negocio) a cinco ou seis tostões que o snr. administrador tinha decretado ser o preço sufficiente para o que fôsse apanhado em transito.

D'outra vez dois carros de pão que vinham para o hospital, ou para um asylo, tiveram a mesma sorte. O snr. regedor de S. Torquato, descobriu uma verdadeira mina nestas disposições administrativas, pois que, além d'estes casos que relatamos, são innumeráveis os que se contam semelhantes, dando-se sempre a circumstancia esquisita de serem sempre as mesmas pessoas, por signal que da familia do snr. regedor, as contempladas nas tomadas.

Não pedimos ao snr. administrador que mude de delegado em S. Torquato; seria inutil. Que proveito tiraria o snr. administrador do seu cargo se os seus satellites não fossem assim?

Tambem não pedimos ao Snr. Administrador que se vá embora; demais sabemos nós que se acha muito bem onde está, para pensarmos que faria a asneira de se ir embora, só para nos dar gosto. Mas pedimos ao povo que abra os olhos. A auctoridade administrativa, legalisando com a sua presença a anarchia, desmoralizando o povo, não tem só em vista calcar, enxovalhar, expoliar a propriedade: tem também, e principalmente, o secreto e damnado intuito de suggerir ao povo que o proprietario é um seu explorador, um ente malefico e que elle, administrador, e com elle a ré publica, de que é delegado, são a providencia, são a entidade maravilhosa, possuidora da cornocopia inexgotavel das graças e da abundancia.

Ora isto, é que é forte—roubados, escarnecidos, vexados, vá, com os diabos, mas calumniados ainda por cima, é que é forte.

Cumpré, portanto, a cada victima passada, presente ou futura,

das propotencias da auctoridade, a obrigação de abrir os olhos ao povo e esclarecê-lo sobre este ponto capital: quem é que o explora—se o proprietario que debaixo da ameaça do Administrador de que daria liberdade ao povo para ir aos celeiros buscar de graça o pão, se os proprietarios exigissem por elle mais de 760 reis, e que, por isso, se viu forçado a entregá-lo a toda a pressa ao açambarcador, se a republica e os seus delegados, que sabendo que o açambarcador comprou o pão por menos de oito tostões, consente que elle agora o venda a quinze e desasseis, quando não é a propria camara a fazer negocio de sua conta.

Roubados, expoliados, escarnecidos, é duro, mas é logico, e até merecido; mas calumniados, é demais.

## PIOS

Veni, vidi, vinci

Assim foi redigido o telegramma que Julio Cesar enviou ao senado depois de passado o Rubicou e derrotados os gaulezes.

Um pouco mais prolixo foi o recado que os geniaes estadistas (que a estas horas estão mettendo num chinello, quanta mediocridades na França e na Inglaterra se encarrapitaram nas cadeiras da publica governação) enviaram pelos arames ao seu patrão logo que passaram o Bidassoa. Mas não foi menos claro e explicito.

Queira o leitor deliciar-se com a prosa ministerial que passamos a transcrever:

*A viagem dos ministros das finanças e estrangeiros*

O snr. dr. Bernardino Machado recebeu hontem o seguinte telegrama:

*HENDAYA, 11, ás 8 h.—CA s. ex.<sup>a</sup> o presidente da Republica. No momento da nossa entrada em França, nação amiga e aliada, enviamos a v. ex.<sup>a</sup> as nossas saudações respectivas, fazendo votos pela vitoria da civilização com o concurso da nossa querida Republica, sob a feliz presidencia de v. ex.<sup>a</sup>—Ministros das finanças e dos estrangeiros de Portugal.*

Julio Cesar, chegou, viu e venceu, não abrir e fechar d'olhos, não ha duvida; mas para isso teve de dar, e talvez tambem, de levar muita taponia.

Mas os nossos diplomatas e dignos representantes da ré publica, não senhores: sem mais trabalho do que mostrarem-se aos gaulezes embaçados e logo alli firmaram com elles um tratado de alliança, se não, propriamente de vassallagem, da França.

Como é grande o poder do genio!

### Cravos

Diz o snr. Mayer Garção, que pelos modos parece jornalista, umas coisas muito lindas, estabelecendo confrontos entre o fallecido D. Luiz I e o actual presidente da ré publica, a respeito de Camões, e tudo, já se vê, em grande vantagem para o snr. Bernardino.

Dois pequeninas amostras, e dois pequeninos commentarios:

*O snr. dr. Bernardino Machado, num gesto verdadeiramente atheniense, depoz no pedestal da estatua (de Camões) a rosa que levava na botoeira; o snr. Antonio José d'Almeida imitando o, depoz tambem um cravo vermelho.*

Eis aqui uma coisa que os monarchicos nunca poderão fazer: arrancar os cravos e pô-los onde quer que seja. Cravos, é coisa que não usam.

*Ha trinta e seis annos, em consequencia do gesto inqualificavel de um rei, só o povo se engrandeceu. A monarchia ficou mais raça do que a terra. Hontem, com o gesto do chefe do Estado, povo e republica enlaçados attingiram as mesmas attitudes do espirito. Se Camões pudesse acrescentar um canto ao seu poema, esse canto não seria só o da gloria, seria o da liberdade, seria o da republica!*

Não tenha o snr. Garção a menor duvida a tal respeito. Esta-se mesmo a vêr, dado o feito e o genio do poeta, que se elle agora fosse vivo, seria, não só admirador como correligionario do snr. Nunes da Matta, seu collega no Parnaso.

E quanto a acrescentar um canto ao seu poema, é mais do que provavel que se abstivesse de tal, satisfeito, como do certo ficaria, com a nova letra que um patusco de bom gosto arranjou para o hymno da Maria da Fonte.

### Enforçamento provisório

*Artigo 1.º O limite da circulação fiduciaria em notas de ouro é fixado provisoriamente, em 145.000.000.*

Como o tal ouro é fumo, é de crêr que a tal circulação suba, suba...

### Homenagem ao snr. Leotte do Rego

(PELO TELEFONE)

Lisboa, 12

*Em sessão extraordinaria, reuniu hoje a assembleia geral do Centro Republicano Democrático, afim de apreciar uma proposta apresentada pela comissão politica do mesmo centro, propondo para ser nomeado socio honorario o capitão de fragata Leote do Rego, em homenagem aos relevantes serviços que aquele senhor tem prestado á patria e á Republica.*

*Essa proposta foi aprovada por aclamação, sendo nomeada uma comissão para fazer entrega do diploma.*

*Mais se deliberou enviar um telegrama ao snr. Leote do Rego participando a resolução tomada.*

Já agora valia a pena estender a homenagem aos bons serviços que o mesmo eximio patriota prestou aos seus ex-credores.

### Medida de grande alcance

*Adeantam-se os relógios uma hora*

O Diario do Governo publicou o seguinte decreto:

*Attendendo ás difficuldades economicas determinadas pela guerra e á necessidade de harmonizar a hora legal do continente da Republica com a já adoptada noutros países e especialmente na Inglaterra; e usando da attribuição que me confere a lei n.º 491, de 12 de Março de 1916: hei por bem, sob proposta do Presidente do Ministerio e ouvido o Conselho de Ministros, decretar o seguinte:*

*Artigo 1.º A hora legal no continente da Republica é adiantada de sessenta minutos sobre a fixada pelo decreto-lei de 24 de Maio de 1911.*

*Art. 2.º O novo horario começará a vigorar no dia 18 de Junho de 1916, cujo inicio coincidirá com as vinte e trez horas do dia 17.*

O nosso grande homem, conspicio senador, inspirado poeta, insigne dramaturgo, bravo matineiro e conceituado compositor de reportorios, poz-se um dia a parafusar, e taes coisas fez com fusos e parafusos, que adeantando 40 minutos aos relógios e, acrescentando ás doze horas que já tinhamos, outras doze que nos deu de novo, conseguiu arranjar que 24 fosse igual a zero. E' complicado, mas é assim. Agora, mal

contente, adeantou mais uma hora, em signal de respeito pelas outras nações, sem reparar, o modesto! que ellas nada mais fizeram do que palmar-lhe a ideia.

De sorte que, temos agora o meio dia, ás duas da tarde ou ás 14 segundo o calão democratico official. Se novamente as outras nações lhe seguem o exemplo e elle retruca, não tardaremos em vêr o sol á meia noite, e a termos o meio dia lá p'ra fresca madrugada.

## À CAMARA

### Providencias

A' data em que esgaratujamos estas linhas, não sabemos ainda se a camara tomou alguma resolução sobre o caso do caminho da Ribeira em S. Martinho de Sande.

Como as sessões camararias são ás sextas feitas e—não sabemos porque bulas—ás nove da noite ou—democraticamente—ás vinte e uma horas; e como por causa da censura é mister que o periodico seja composto antes do sabbado para poder sahir no domingo, talvez que á hora em que estas considerações sejam publicadas, já a camara tenha tomado alguma resolução. E agora as suas delongas já não teem justificação razoavel.

Desde meado de março, em que o proprietario da Ribeira lhe submetteu um requerimento a pedir a mudança do caminho, até meado de junho corrente, já houve muito tempo de estudar a questão; e nem ella tem muito que estudar. Uma rapida inspecção do local habilita quem quer que seja a decidir para que lado pende a razão e a justiça. E nós cremos que a questão já estaria resolvida segundo as normas do direito, se não fosse a intervenção impertinente de dois amigos do... diabo, queremos dizer, do proprietario da Ribeira, os quaes, não se importando com o que é licito e justo, primeiro que tudo querem fazer praça do seu poderio de caciques aldeões e satisfazer os seus caprichos vaidosos.

Impulsivos, voluntarios, torrões e—para o dizermos numa só palavra—visivelmente maus, teem contribuido muito com as suas impertinencias, dispauterios e furias para agravar e azedar a questão.

Um é um adventicio que, uma vez estabelecido na povoação das Taipas, se lembrou de que ahi podia ser um soba poderoso como se vivesse numa colonia de pretos; outro é um rabula lareiro que, não tendo aspirações de soba, se contenta de ser na sua freguezia uma especie de secujo africano. Pois são estes dois sujeitos, cujo perfil por emquanto não queremos tracejar, que trabalham e teimam para que o proprietario da Ribeira leve a sua avante.

Resta-nos agora ver se a camara, esquecida das suas responsabilidades, cederá ás suas importunas solicitações ou se, mantendo-se no devido apurmo, saberá defender os interesses do publico.

Apesar das suas inexcusaveis procrastinações na resolução de uma questão tam simples e da sua delictuosa connivencia na interceptação d'um caminho publico sem a devida auctorização, ainda esperamos que ella, reconsiderando no grande descredito em que pode cahir e que aquelles dois sujeitos com as suas fatuas bravatas lhe estão preparando, terá a necessaria coragem para decidir a favor de quem tem razão. Neste presupposto ainda hoje mantemos a mesma moderação nestas considerações que lançamos a publico e que serão um valioso argumento para mais tarde, se contra a nossa expectação nos virmos na dura necessidade



de vir a terreiro para rebater a injustiça.

Não abriremos mão do assumpto, emquanto não tivermos a certeza de que o caminho da Ribeira será reposto no seu primeiro estado. Mais uma vez aqui deixamos o aviso a quem interessar.

Um cidadão clementino.

## «A ideia»

A este nosso illustre collega de Fafe, agradecemos a amabilidade da transcrição do artigo editorial do nosso penultimo numero.

Sentimos que a severa censura que em Fafe se usa, tivesse deixado d'elle apenas o titulo.

Se elle censor soubesse ler e comprehender o regulamento porque deve reger-se a censura, e igualmente comprehendesse o que os jornalistas escrevem, certamente teria feito o que fez o homem illustrado e de esclarecido espirito que em Guimarães exerce as delicadas funções de censor.

Mas não comprehende, nem uma coisa nem outra, e é pena, não por ter privado os fafenses de lerem o que nós escrevemos, mas pela triste ideia que dá de si, o que é sempre lamentavel em quem está investido de altas funções.

Mas que se lhe ha de fazer?

A aguia vê de alto, o porco só vê o que se lhe deita na gamella. *Suum quique!*

A culpa é de quem investe o porco em funções de aguia.

O maior sortido de chapéus de palha e moles é na Casa Elegante (antiga Chapelaria Martins).

## NOTICIARIO

### No Porto

Uma festa brilhante no Instituto Moderno

Reuniram no domingo no espaço salão de festas do Instituto Moderno todas as familias da primeira sociedade do Porto que alli foram assistir a uma luzidissima *matinée*, offerecida pelo eminente actor Eduardo Brazão e alguns dos seus collegas da companhia do nosso theatro D. Amelia aos alumnos d'aquelle modelar e grandioso estabelecimento de educação e ensino, dirigido pelo nosso amigo e distincto professor da Faculdade de Medicina sr. dr. Oliveira Lima.

Festa de distincção e de elegancia, a brilhante *matinée* constituiu uma verdadeira festa de arte pela alta valia dos elementos que nella tomaram parte, incluindo a collaboração preciosa dos luminares da scena portugueza que são Lucinda Simões, Augusto Rosa, Eduardo Brazão e Ferreira da Silva, e que lhe levaram o prestigio da sua aureola de artistas e os primores das suas recitações encantadoras.

Cêrca das três horas da tarde começou a interessante festa, executando um quarteto alguns trechos de musica, depois do que á bocca da scena surgiu a distinctissima actriz Lucinda Simões que disse primorosamente as poesias *Historia simples*, do dr. Campos Monteiro, e *Rimas*, de João de Deus, sendo vivamente applaudida e diversas vezes chamada ao proscenio para receber as aclamações da assistencia.

A apreciada e intelligente amadora de canto sr.ª D. Albertina Rezende, acompanhada ao piano pela sua professora, a sr.ª Alexandrina Castagnoli de Brito, fez ouvir a sua maviosa voz de soprano ligeiro, cantando com muita alma a linda *Canção de Ermenegarda*, da opera *Eurico*, Miguel

Angelo, saudada com calorosos applausos; a festejada amadora fez-se ouvir ainda numa bella canção portugueza, sendo de novo ovacionada com salvas de palmas.

O alumno sr. Queiroz Pereira recitou com brilho as poesias *Primavera* e *A sêsta*, do conde de Monsaraz, e o sr. Henrique de Sampaio, tambem alumno do Instituto Moderno e acompanhado ao piano pelo professor sr. Benjamim Gouveia, executou dois deliciosos sólos de bandolim, fazendo-se applaudir.

Coube a vez a Augusto Rosa de apparecer no palco, acolhendoo a assistencia com carinhosas salvas de palmas. O grande artista disse com muita naturalidade e sugestivo encanto, dando á voz uma adoravel inflexão de piedade e ternura, as poesias *O burro*, *Os bois* e *O gato*, do livro *Animaes nossos amigos*, de Affonso Lopes Vieira, dispensando-lhe o auditorio no final, estridentes e prolongadas salvas de palmas, cujo echo resou por largo tempo no vasto salão.

Os alumnos snrs. Mira Calhau e Manoel Guedes e o professor sr. Benjamim Gouveia tocaram com grande relevo dois trechos para violino, violoncello e piano e o alumno sr. Antonio José de Lima Tovim, acompanhado ao piano pelo professor sr. dr. Antonio dos Santos Tovim, disse com graça a cançoneta *Sol-lá-si-dó*. A assistencia tributou a todos fartos applausos.

Na segunda parte do programma que decorreu igualmente com muito interesse e após a execução de trechos musicas pelo quarteto, iniciou as recitações Eduardo Brazão, que foi recebido com uma significativa manifestação de sympathia. O notavel artista, depois de fazer com elevação e sentimento três formosas *Quadras*, recitou admiravelmente as poesias: *Passeio de Santo Antonio*, de Augusto Gil, o monologo de D. Fernando do 1.º acto da *Leonor Telles*, do Marcellino Mesquita, e, por fim, como as palmas estrugissem pelo recinto, Eduardo Brazão, erguendo a sua voz de timbre sonoro e numa prece fervente e inspirada de unção divina, rezou o suggestivo *Padre Nosso da Madrugada*, de Fernando Caldeira, coroando esta recitação uma ovação calorosa, e muito justa.

A distincta amadora sr.ª D. Maria Emilia Nogueira tocou com maestria um bello sólo de harpa, depois do que Ferreira da Silva, acolhido tambem com salvas de palmas, disse com muito chiste e graça as poesias satyricas de João de Deus, *Pires de Marmelada* e versos de Guerra Junqueiro, conquistando nutridos applausos.

O professor do Instituto, sr. Americo Angelo fez-se ouvir em alguns sólos de piano e o alumno sr. Alberto Rôlla recitou poesias de Gonçalves Crespo, seguindo-se o distincto amator sr. José de Brito que, acompanhado ao piano por sua esposa, a sr.ª D. Alexandrina Castagnoli de Brito, cantou com brilhantismo o romance *Amor*, de Neuparth; o menino Armando Garcia de Lima recitou poesias e, por fim, os professores do Instituto sr. Efélio Anedda e Benjamim Gouveia executaram a magistral *Sonata em si bemol*, do Mozart, obtendo os applausos do auditorio.

A's senhoras que collaboraram na festa foram offerecidos mimosos *bouquets*, de flôres naturaes.

A brilhantissima *matinée* deixou em todas as pessoas que a ella assistiram as mais bellas recordações.

V. Ex.ª deve preferir a Sapataria Elegante.

Calçado para homem, senhora e creança.

Contra-mestre do Porto.

Concerta-se todo o calçado.

Passeio da Independencia.

## Casamento

Realisa-se amanhã na capella do palacete de Sezins, o casamento da nossa gentil e interessantissima patricia Mademoiselle Maria Henriqueta de Mello Sampaio Mexia (Pombeiro), irmã do nosso querido amigo e intelligente academico João Paulo de Mello Sampaio Mexia (Pombeiro), com o illustre advogado portuense e nosso dedicado correligionario dr. Sennião Pinto de Mesquita, filho do nosso distincto amigo sr. dr. Antonio Pinto de Mesquita, antigo governador civil do Porto e eminente caudico.

Cumprimentando os illustres noivos, desejamos-lhes innumeradas venturas.

No proximo numero publicaremos a *corbeille* dos noivos, que é distinctissima e do mais fino gosto artistico.

## Nem os mortos respeitam!

À obra d'elles...

Do *Diario de Noticias* d'hontem:

«*Villa Nova de Famalicão, 12.*—Um grupo de malfeitores, de que ainda se não sabe o nome nem de quantos era composto, a noite passada, por escalamto, penetraram no cemiterio parochial d'esta villa, situado no logar ermo do Moço Morto, na estrada d'esta villa a Guimarães, e destruíram as *cruzes de marmore* de alguns jazigos e mais adornos, quebrando grades que vedavam as sepulturas e pondo tudo em desordem, deixando alli em fragmentos os destroços da sua malvadez.

Pela administração procede-se a investigações para descobrir os vândalos.

Tal «proeza» causou a mais repugnante impressão.»

## Enlace

Pelo illustre titular, sr. Visconde da Fervença, foi no passado domingo pedida em casamento, para o nosso querido amigo dr. José Julio Vieira Ramos, distincto advogado e illustre presidente da commissão executiva da Camara Municipal de Barcellos, a ex.ª senhora D. Maria Beatriz Monteiro de Meira, gentilissima filha do illustre e habalidado clinico, sr. dr. Joaquim José de Meira e da ex.ª Senhora D. Adelaide Sophia Monteiro de Meira.

A noiva, é uma das senhoras mais distinctas da nossa terra, d'uma esmeradissima educação e das melhores qualidades, que lhe garantem todas as felicidades.

O noivo, é um perfeito homem de bem, é um caracter superior, que gosa, em Barcellos, onde é queridissimo, d'uma situação privilegiada.

—Aos noivos endereçamos os nossos mais affectuosos cumprimentos, desejando-lhes um futuro felicissimo como merecem.

## Casa de campo incendiada

Morrem queimados alguns animaes

Ha dias irrompeu violento incendio numa casa de campo pertencente ao lavrador e caseiro da quinta do Pombal, de nome Manoel, em S. Torquato, ardendo grande quantidade de palha e alfaias agricolas e morrendo queimadas uma junta de bois e uma vaca. Os prejuizos são calculados em 500.000 reis.

Como esteja prohibido o toque de sinos a rebate, quando para tal se obtve ordem do presidente da junta parochial já o incendio tinha tomado grande incremento, motivo porque não se pode evitar a morte dos animaes, ignorando-se as causas do sinistro.

## Operações

No Hospital da Misericordia foram ultimamente feitas as seguintes operações, pelo distincto clinico e operador sr. dr. Joaquim José de Meira, auxiliado pelos demais clinicos do mesmo Hospital:

Resecção de costellas atacadas de osteite tuberculosa.

Extracção de projectil. Desbridamento e curetagem de trajectos fistulosos e trepanação do olecraneo.

Estirpação de polypos do ouvido.

Extirpação de lipôma da coxa. Resecção da tibia.

Extirpação de ganglios infectados das regiões inguinaes.

Amputação do dêdo anular direito.

Trepanação da tibia por osteomyelite tuberculosa.

Resecção do calcaneo.

Extracção a forceps d'uma creança por motivo de estenose pelvica.

Extirpação de kistos da cabeça.

Extirpação d'um fibrôma uterino.

Appendicetomia por appendicite chronica.

Amydalotomia dupla.

A operação de Panas por motivo de trichiasis.

## Exames do 1.º e 2.º grau

Foi assignado ha dias um decreto regulando o serviço dos proximos exames do 1.º e 2.º grau. Os do 1.º grau effectuar-se-hão nas mesmas condições dos annos anteriores. Ao exame do 2.º grau serão admittidos todos os candidatos que em epochas anteriores tenham sido approvados no do 1.º grau e provem ter 10 annos completos ou a completa em 31 de dezembro e, conditionalmente, os alumnos que pretendam fazer os exames do 1.º e do 2.º grau na mesma epocha, desde que apresentem certidão em que provem ter 10 annos de idade completos.

Tambem foi assignado o decreto sobre exames de admissão ás escolas normaes, que de veser requerida, para as escolas do continente, dentro dos primeiros 15 dias a contar da data da publicação d'aquelle diploma no «*Diario do Governo*».

## «O Debate»

Não tendo sido possivel á empreza d'este novo diario monarchico da manhã assegurar-se o fornecimento de papel, que julgava indispensavel para a regularidade da publicação, e attendendo ainda ás medidas de caracter extraordinario que, ácerca da imprensa, tem promulgado o governo, foi ella forçada a addiar o apparecimento do jornal até agora, epocha pouco propria para o começo de publicações d'este genero.

Em virtude d'isto o novo periodico só apparecerá, segundo nos informam, passado o verão.

## Alumnos externos que requererem exame no Lyceu Nacional d'esta cidade

Singulares:—1.ª secção—Portuguez, 14; Francez, 3; Inglez, 1.

2.ª secção—Portuguez, 3; Francez, 4; Mathematica, 1.

Admissão á 2.ª classe, 6; admissão á 3.ª classe, 5.

Curso geral:—1.ª secção, 33; 2.ª secção, 25.

Total, 93 alumnos.

Consta-nos que vem presidir aos exames do Curso geral, 2.ª secção, o illustrado professor do Lyceu Central de Braga sr. José Duarte Carrilho.

## Conego Moreira Junior

Assumiu a regencia do seu logar no Lyceu de Guimarães, o nosso presado amigo e distincto professor sr. Conego Dr. Manoel Moreira Junior.

## Anniversario

Completa hoje um anno a gentil e pequenina Albina Maria C. Lopes, filha estremecida do digno empregado na Administração do diario portuense a «*Liberdade*» sr. Silvestre de Sousa Lopes e de sua esposa sr.ª D. Zulmira d'Oliveira C. Lopes.

As nossas cordeaes felicitações.

Camisas em côres para homem. Gravatas, ultima novidade, na

Casa Elegante (antiga Chapelaria Martins)

## A officina de S. José de Guimarães em Braga

Hontem pelas 10 horas da manhã chegou a esta cidade a officina de S. José de Guimarães, dirigindo-se immediatamente á sua congenere de Braga, onde pela illustre direcção, commissão e internados, foi recebida com toda a simplicidade, é certo, mas tambem com todo o carinho.

A sua chegada os internados tocaram o hino Academico, findo o qual o sr. Director d'esta prestantissima obra em Guimarães, P. Domingos da Silva Gonçalves, levantou varios vivas á officina de S. José de Braga, aos que alli foram receber um providencial galardão, á sua illustre Direcção e aos seus bemfeitores, vivas que foram retribuidas com toda a gentileza pelos ovacionados.

Apoz estas saudações passaram á visita da casa, que foi iniciada pela sala de visitas onde o rev. P. Roberto Maciel dirigiu ao rev. P. Domingos da Silva Gonçalves os cumprimentos de boas vindas, exprimindo ao mesmo tempo os seus votos porque a Officina de S. José, que, n'um anno de fundação que já vae decorrido tão visível e valiosa protecção tem recebido do seu santo patrono, prospere dia a dia á maneira a que possa realizar totalmente o seu fim providencial.

O sr. P. Silva Gonçalves agradeceu as palavras do rev. P. Roberto Maciel e manifestou eguaes votos pelas felicidades e prosperidades da Officina de S. José, de Braga.

Findas estas saudações levantaram-se entusiasticos vivas a estas duas obras e em seguida proseguiram na visita ao edificio, visita que deixou muito bem impressionados não só aos rapazes de Guimarães, mas ainda ao seu digno director.

A's 11 horas, hora a que acabou a visita sahiram, juntas as duas Officinas a dar um passeio atravez da cidade levando a Officina de Braga a sua musica, indo depois ao Sanctuario de Nossa Sêdhora do Sameiro.

Por nós louvamos ao Rev. Padre Silva Gonçalves a lembrança de trazer a Braga os pequenos a quem elle tem dedicado o melhor das suas horas, e por quem tanto se interessava quando ainda ordinando, como elle mesmo o confessou.

Aproveitamos o ensejo para manifestarmos o profundo desgosto de que nos sentimos apossados ao contemplar a inqualificavel avareza dos nossos catholicos para com esta obra tão necessitada e que tão util influencia virá exercer na sociedade.

Creanças transviadas pelo caminho do vicio, do crime, da irrelição emfim, creanças que, a continuarem assim, seriam verdadeiras feras que a sociedade, por



todos os meios ao seu alcance, havia de procurar expulsar do seu seio recolhidas allí pela mão sempre bemfazeja dos directores d'aquella obra, tornam-se um dos rebentos mais esperançosos da sociedade futura.

Concorrei vós catholicos, na medida de vossas posses, para o engrandecimento d'esta obra que tem por fim a salvação das almas e como consequencia a sanação da sociedade, e mais tarde estas creanças, então já homens, saberão defender os vossos direitos, se lesados, a vossa dignidade, se impugnada, e a vossa crença insultada.

Dae, catholicos, e estas creanças, para a formação de cuja alma vós tão generosamente concorrestes, saberão pagar-vos na unica moeda em que lhes é possível—pedir a Deus milhares de benções para vossas familias e para vossas empresas.

Do Echos do Minho de 14.

S. Roque

Tendo o temporal derrubado o cabido da capellinha de S. Roque, acaba de organizar-se uma comissão de devotos com o fim de reedificar o referido cabido, por meio de subscrição publica, que vae iniciar-se.

Que aquelles que puderem não deixem de contribuir com o seu obulo para o indicado fim.

Os que tem de ser presentes á junta de revisão

A secretaria da guerra esclarecendo o determinado no art.º 1.º do decreto n.º 2287 de 20 de março ultimo publicou em circular que os cidadãos isentos do serviço militar ou com baixa do serviço militar por incapacidade fisica que tem que ser presentes ás juntas de revisão, são sómente aquelles que foram considerados naquellas condições até ao referido dia 20 de março ultimo.

Por esta disposição todos os isentos do serviço militar ou julgados incapazes do mesmo serviço por incapacidade fisica depois d'aquella data não tem que ser submettidos ás juntas de revisão a que se refere o decreto n.º 2406 de 24 de maio do corrente anno.

A mesma circular dispõe que todos os individuos abrangidos pelo decreto n.º 2406 de 24 de maio findo e que pelas disposições de outros decretos ultimamente publicados devem ser presentes a uma junta para se verificar da sua aptidão fisica, para os fins indicados nos mesmos decretos, sempre que sejam julgados aptos por estas juntas, não ficam dispensados de se apresentar ás juntas de revisão a que se refere o decreto n.º 2406 de 24 de maio, mas serão dispensados de nova inspecção se apresentarem documento justificativo da inspecção a que foram submettidos em virtude de outros decretos, documento que será passado pelo presidente da junta que os inspeccionou, devidamente authenticado.

Os individuos a que esta disposição se refere são os medicos, veterinarios, pharmaceuticos já inspeccionados e approvados, os individuos approvados para os effeitos do decreto que regula o funcionamento da escola de officiaes milicianos.

Espectaculos

**Theatro Gil Vicente.**—Nesta casa de espectaculos exhibe hoje a Companhia Dramatica Portuguesa o drama em 5 actos e 8 quadros — **Os Dois Garotos.**

**Theatro D. Affonso Henriques.**—Amanhã, em festa artistica do snr. Luiz Teixeira Jacintho, autor da revista *Tarde Piaste*, exhibe-se neste theatro, por aquella companhia, um soberbo programma, em que entram o 1.º e 2.º actos da revista *Tarde Piaste!*... o 3.º acto da revista *Ai que fita!* e varios trechos da *Praça vens de carrinho*...

Deve ser uma noite cheia de graça e de gargalhada.

No mesmo theatro D. Affonso, em festa artistica dos actores José Malta e Alfredo Pereira, teremos na proxima quinta-feira, pela referida companhia, a exhibição da celebre opereta em 3 actos e 7 quadros

O Moleiro d'Alcalá.

3.000\$000 REIS

Dão-se a juros, sobre hypoteca.

Para esclarecimentos, fallar com o proprietario da Typographia Minerva Vimaranesense, Rua de Paio Galvão, 70.

Egua perdida

Apareceu uma, ha dias, na freguezia de Vila Nova de Sande.

Entrega-se a quem provar que lhe pertence, pagando as despezas que se têm feito, e as d'este annuncio.

Para esclarecimentos dirigir á administração d'este jornal, rua de Paio Galvão, 70.

ARREMATACÃO

(3.ª PRAÇA)  
(2.ª Publicação)

Pelo Juizo de direito da comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão Baptista, volta á praça pela 3.ª vez, no dia 25 do corrente mez, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial, sito á rua do Gravador Molarinho, de esta cidade, para paga-

mento de passivo, conforme foi deliberado no inventario orphanologico por obito de Joanna Maria do Sacramento, que foi moradora na rua de Gil Vicente, d'esta mesma cidade, e no qual é inventariante o viuvo que d'ella ficou, Francisco José Ferreira, residente na dita rua, o seguinte:

Predio

Uma morada de casas, que antigamente formava duas, de dois andares, com salas, quartos, cozinha, lojas e armazem subterraneo, sita no Passeio da Independencia, antigamente largo de S. Sebastião, d'esta cidade, com frente para o campo do Toural, hoje largo de D. Afonso Henriques e para a rua da Caldeiroa, hoje de Trindade Coelho, com os n.ºs de policia 98 a 105. E' de natureza allodial, está descripto na Conservatoria d'esta comarca no livro B—8.º sob n.º 1.302, foi avaliado em 3:200\$00, e vae agora á praça pela quantia de 1:800\$00.

Toda a contribuição de registo devida fiac a cargo do arrematante.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, afim de assistirem aos termos da arrematação.

Guimarães, 6 de Junho de 1916.

Verifiquei a exactidão,  
O Juiz de Direito,

Santos.

O Escrivão do 5.º officio,

José Maria Baptista Ribeiro.

ARRENDAR-SE

A grande casa da Quinta das Lameiras, propria para Collegio ou grande familia. Tem capella, cocheira, cavalariça, agua de poço e de mina, installação electrica, grandes lojas para arrumos, quintaes, etc., etc.

Aluga-se do S. Miguel em deante, ou mesmo em antes, se assim convier. Pode ver-se aos domingos, das 2 horas ás 4 da tarde.

VENDE-SE

O Palacete Minotes, sito n.º Largo das Lamellas, onde está funcionando o Collegio do snr. Padre José Maria da Silva.

Para tratar com o snr. João Alves Pimenta, solicitador, na Praça de S. Thiago, d'esta cidade.

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opusculo, precedido da narração do

interessante episodio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pedidos à Typ. Minerva Vimaranesense B. Payo Galvão—Guimarães. Pelo correio 65 rs.

A EQUITATIVA DE PORTUGAL E ULTRAMAR

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida  
Seguros de Vida—Seguros Terrestres e Maritimos  
Seguros contra accidentes de trabalho

Reservas em 31 de Dezembro de 1914, Esc. 510.207\$30

Indemnizações pagas, Esc. 301.265\$34

SEDE SOCIAL LARGO DE CAMÕES, 11 LISBOA

NESTA CIDADE — O consoçio Antonio Luiz da Silva Dantas.

Rua de Payo Galvão, 70.

VITALIA

O Salgado com casa de modas, fazendas brancas, miudezas, chá preto e verde e vinhos finos da Ferreirinha é o unico depositario em Guimarães da VITALIA o melhor renovador do cabello infalível contra a caspa. Desconto aos revendedores.

RUA 31 DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro, rua Visconde de Inhauma n.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se—com todo o zelo e mediante comissões modicas—de receber e fazer prompta remessa de rendas de casas, juros, dividendos e amortizações de quaesquer titulos, pagaveis naquella capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalizá-los, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer banco da praça ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.ª e João Reynaldo, Coutinho & C.ª; e em Portugal: nesta cidade com o Snr. Francisco Joaquim de Freitas.

Ultima novidade scientifica

Qual é a forma da Terra?

POR

Mariotte

O livrinho "Qual é a forma da Terra?", que constitue o primeiro volume da nova colleção *Sciencia Popular*, destina-se a expor ao grande publico a historia do grande problema scientifico da forma do nosso planeta, ainda hoje objecto de grandes discussões. Eis o summario dos capitulos:

I

A imagem do mundo dos antigos

Um problema cuja historia se perde na noite dos tempos.—A imagem da Terra entre os gregos.—A imagem da Terra durante a Edade-Media.

II

Theoria da esphericidade da Terra

Observações que mostram a rotundidade da Terra.—As primeiras medidas das dimensões da Terra.—Colombo, Magalhães e o problema da forma e dimensões da Terra.—Principio da medida d'um arco de meridiano.—O Padre Picard verdadeiro fundador da geodesia.

III

O achatamento terrestre

O problema do achatamento po, ar posto pelas theorias de Newton e pelas observações de Richer.—Uma controversia celebre: cassinistas e newtonistas.—Valor do achatamento polar. Systema metrico.

IV

A forma da Terra e as oscillações do pendulo

O pendulo e as suas leis d'oscillação.—Effeito da força centrifuga.—As variações da intensidade da gravidade reconhecidas pelo pendulo.—Formula de Clairaut.—Anomalias da gravidade.—O geoido.

V

Theoria tetraedrica da forma Terra

Principio do systema tetraedrico.—Consequencias geographicas da forma tetraedrica.—Torção do tetraedro terrestre. Depressão intercontinental.—A theoria tetraedrica e as anomalias da gravidade.—A theoria tetraedrica e a distribuição dos tre mores de terra e dos vulcões na superficie terrestre.

Um volume de 100 paginas, illustrado com 19 gravuras, 200 réis

Editores—ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA  
(Pagamento adeantado)

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES  
(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha	
Anno . . . . .	1\$300 rs.
Semestre . . . . .	650 "
Trimestre . . . . .	350 "
Estados U. do Brazil (anno) . . . . .	2\$000 "
Paizes da União Postal . . . . .	2\$500 "
Numero avulso . . . . .	30 "

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetições, por linha . . . . .	20 "
Permanentes, contracto convencional.	
Reclamos, no corpo do jornal, até	
5 linhas, cada um . . . . .	100 "
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.	
Annuncios, não judiciaes, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.	

Echos de Guimarães

III Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 12

Ex.º Snr.